

Desenvolvimento de uma Medida Multidimensional para Avaliação de Qualidade em Relacionamentos Românticos – Aquarela-R

Development of a Multidimensional Measure for Quality Assessment in Romantic Relationships – Aquarela-R

Alexsandro Luiz De Andrade* & Agnaldo Garcia
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo construir uma medida psicológica inédita para avaliação da qualidade em relacionamentos românticos. A Escala de Avaliação de Qualidade em Relacionamentos Românticos (Aquarela-R) segue os parâmetros de um diferencial semântico (DS) e se propõe a avaliar diretamente cinco dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais dos relacionamentos românticos: (a) comprometimento, (b) intimidade, (c) amor, (d) relacionamento sexual, (e) comunicação. Dois estudos compuseram o trabalho: um primeiro estudo da semântica de descritores e um segundo de construção da medida. Participaram da pesquisa 388 pessoas, sendo 211 (54,4%) do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 28,2 anos ($DP = 9,1$ anos). A medida final apresentou resultados consistentes quanto à validade fatorial e externa, bem como índices de confiabilidade alfa de Cronbach superior a 0,90 em todos os fatores.

Palavras-chave: Relacionamento romântico, diferencial semântico, medida psicológica.

Abstract

This paper presents results about the development of a new psychological measure for quality assessment in romantic relationships. The Scale for Quality Assessment in Romantic Relationships (Aquarela-R) follows the parameters of a semantic differential (SD) and it is proposed to directly assess five cognitive, affective and behavioral dimensions of romantic relationships: (a) commitment, (b) intimacy, (c) love, (d) sexual relationship, and (e) communication. Two studies comprised the research: the first was a study of the semantics of descriptors, and the second one was about development of the measure. Three hundred eighty eight people participated in this survey, 211 (54.4%) were males and the average age of the participants was 28.2 years old ($SD = 9.1$ years). The final measure showed consistent results in terms of its factorial and external validity as well as Cronbach's alpha indices of reliability higher than .90 in all factors.

Keywords: Romantic relationships, semantic differential, psychological measure.

Os relacionamentos românticos são elementos centrais e estruturais no ciclo de vida de um indivíduo adulto. Compreender a vida amorosa das pessoas, incluindo os processos envolvidos e os aspectos que contribuem para o sucesso no relacionamento, é um dos grandes interesses de pesquisadores desta área de investigação (Alferes, 1996; Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt, & Sharlin, 2004; Sánchez-Aragón, 2005).

Entre as mais importantes contribuições teóricas para a compreensão do amor romântico encontram-se estudos sobre a teoria dualista do amor (Berscheid & Walster, 1969), a teoria tipológica do amor de John Alan Lee (C. Hendrick

& S. S. Hendrick, 1986, 2006), a teoria triangular do amor de Robert Sternberg (1986), a teoria dos modelos de apego e comportamento romântico (Hazan & Shaver, 1987) e as abordagens de caráter biológico e evolutivo (Buss, 2006; Kenrick, 2006).

Para Berscheid e Walster (1969), o amor apresenta-se de duas formas: o amor paixão e o amor companheiro. O primeiro passa por um estado emocional de alta intensidade e sensualidade, próximo a uma obsessão, gerando profundo envolvimento emocional entre as partes, podendo ir desde um estado de angústia ao êxtase em poucos instantes. O amor companheiro, por sua vez, está ligado a uma demonstração de sentimentos de carinho e cuidado pelo companheiro com o qual se está envolvido, superando os aspectos de atração física e sexual, levando a um amor mais maduro, comprometido, forte e consistente (Sánchez-Aragón, 2005).

A teoria triangular do amor de Sternberg (1986) propõe um modelo em vértice de três componentes do amor: in-

* Endereço para correspondência: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Av. Fernando Ferrari, nº 514, Campus Universitário de Goiabeiras/UFES – CEMUNI VI, Vitória, ES, Brasil, 29075-910. E-mail: alexsandro.deandrade@yahoo.com e agnaldo.garcia@uol.com.br

timidez, paixão e decisão/compromisso. Nesta teoria, as dimensões do sentimento amoroso constituem um triângulo no qual a combinação com presença, ausência e intensidade dos afetos estrutura outras possibilidades de expressão do amor. Quando se observa, por exemplo, um relacionamento romântico sem os três componentes, tem-se um amor do tipo ausente. A ocorrência simultânea dos três componentes, por sua vez, produz o amor do tipo pleno e, se por acaso houver uma combinação intensa entre intimidade e paixão, tem-se um amor romântico (Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz, & Dória, 2009). De forma isolada, o componente intimidade associa-se a um sentimento de amor do tipo gostar, característico das relações de amizade e, quando a paixão apresenta-se isolada, tem-se um amor passageiro ou entusiasta (Sternberg, 1997). A presença exclusiva do componente decisão/compromisso produz um tipo ligação entre os integrantes do relacionamento, a qual quando não acompanhada dos outros aspectos pode caracterizar um relacionamento mantido por fatores externos, gerando um amor do tipo vazio (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007). Com a junção dos componentes de intimidade e decisão/compromisso tem-se um amor do tipo companheiro, comum em casais de forte união, mas com pouca atratividade física (Sternberg, 1989). O amor fático, por sua vez, é formado na presença das dimensões paixão e decisão/compromisso, o qual, segundo Cassepp-Borges e Teodoro (2007), é o tipo de amor popularmente chamado de amor à primeira vista.

A teoria sobre crenças e atitudes sobre o amor conhecida como “as cores do amor” (De Andrade & Garcia, 2009) é uma perspectiva focada em aspectos cognitivos que incluem no seu núcleo elementos ligados a variáveis emocionais e traços de personalidade. A tipologia enquadra três estilos primários de amor: *eros* (erótico), *ludus* (jogo) e *storge* (amizade) e mais três secundários formados a partir da combinação dos primários: *mania* (obsessão), formado pela junção de *eros* e *ludus*; *pragma* (racional), formado por *storge* e *ludus*; e, *ágape* (altruístico), composto pelos estilos *eros* e *storge*. De acordo com esta teoria as pessoas possuem um estilo de amor combinando diferentes quantidades destes seis construtos, formando uma tipologia de personalidade amorosa que influencia as ações do indivíduo na busca e vivência de um relacionamento romântico.

Esse conjunto de teorias, cada qual com suas particularidades epistemológicas, contribui para responder ou apoiar algumas das explicações ligadas aos elementos de manutenção, qualidade e satisfação em relacionamentos românticos, tópico discutido na seção seguinte.

Qualidade em Relacionamentos Românticos

Para Fincham e Bradbury (1987), a qualidade de um relacionamento refere-se a uma avaliação global subjetiva de um indivíduo sobre seu relacionamento romântico. Segundo Bystronski (1995), o grau de satisfação ou qualidade corresponde a uma avaliação subjetiva sobre a

qualidade do relacionamento. Segundo Wachelke, De Andrade, Cruz, Faggiani e Natividade (2004), o construto satisfação é um julgamento cognitivo de um relacionamento de namoro, casamento ou mesmo de um relacionamento pouco formalizado em termos de sua qualidade: bom, ruim, razoável e assim por diante.

Estar satisfeito com a situação de um relacionamento de casal, segundo Arriaga (2001), é algo ligado à avaliação que uma pessoa possui sobre a positividade presente na relação, tomando como referência as expectativas que ela cria sobre a relação. Nessa lógica, quando o nível de positividade supera as expectativas individuais acerca do relacionamento é possível afirmar que uma pessoa encontra-se satisfeita, em maior ou menor grau, com o relacionamento.

Fletcher, Simpson e Thomas (2000) demonstraram que aspectos específicos do relacionamento amoroso contribuem com relativa influência sobre sua avaliação global. Desta forma, múltiplos construtos podem ser definidos como representantes da qualidade no relacionamento, como intimidade, amor, comunicação, comprometimento e sexo. Neste sentido, intimidade representa uma dimensão do relacionamento relacionada à qualidade do suporte afetivo, expressão de sentimentos de vínculo e proximidade (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Gouveia et al., 2009; Sternberg, 1989). O amor é um componente central nos relacionamentos românticos, englobando a qualidade dos aspectos interpessoais de paixão e companheirismo, expressos nas dimensões de intimidade, paixão, compromisso e percepção de reciprocidade afetiva por parte do companheiro(a) de relacionamento (Rubin, 1973; Sternberg, 1989). A comunicação é uma dimensão vinculada à qualidade das características de comunicação no dia-a-dia e expressão de sentimentos, entre os quais pode se destacar assertividade diante de situações de defesa e controle em eventos de conflito (Villa, Z. A. P. Del Prette, & A. Del Prette, 2007). Comprometimento refere-se a uma dimensão associada à qualidade das ações de manutenção do vínculo entre os constituintes do relacionamento (Hernandez & Oliveira, 2003). Finalmente, sexo é um construto que envolve o julgamento da qualidade dos elementos de ordem sexual, tais como prazer e desejo de envolvimento em situações sexuais (Adams & Jones, 1997; De Andrade, Garcia, & Cano, 2009).

Neste sentido, os aspectos avaliativos tanto da satisfação quanto da qualidade no relacionamento mostram-se importantes para a compreensão da natureza de reparação, felicidade e até mesmo rompimento de um relacionamento romântico. Com este objetivo desenvolvem-se instrumentos e técnicas de avaliação para dimensionamento de aspectos subjetivos globais e particulares da relação de casal.

Medidas de Satisfação e Qualidade em Relacionamentos Românticos

As medidas da satisfação ou qualidade de relacionamento são realizadas normalmente por meio de escalas e

inventários do tipo Likert. Os itens são apresentados, na maioria dos casos, no formato de sentenças afirmativas ou negativas versando a respeito de aspectos do relacionamento, representando traços latentes ou comportamentos românticos. O indivíduo que responde avalia quais sentenças são as verdadeiras no que diz respeito ao seu relacionamento, bem como a magnitude dimensional do referido construto, utilizando normalmente escala ordinais e escalares que podem variar de *completamente falso* a *completamente verdadeiro*, ou de *discordo fortemente* a *concordo fortemente*, ou outras possibilidades semelhantes, expressando um gradiente de variação e posicionamento por parte do respondente.

Os instrumentos que avaliam o relacionamento de casal podem fazê-lo de modo global, incluindo itens que prezam por uma avaliação global, não ligada a comportamentos ou avaliações de aspectos específicos, mas ao relacionamento como um todo, ou de modo específico, tendo em vista aspectos particulares da relação de casal. Constituem exemplos deste tipo de instrumentos a escala construída por Rusbult (1983) e a *Kansas Marital Satisfaction Scale*, de autoria de Schumm et al. (1986), ambas com o formato Likert de nove pontos. Existem também escalas que visam alcançar um escore de satisfação com base em aspectos específicos do relacionamento, como, por exemplo, harmonia, reciprocidade, compreensão e atração física. São exemplos desse tipo a medida de satisfação a *Dyadic Adjustment Scale* (DAS), de Spanier (1976, 1989), e a escala construída por Simpson (1987), as quais avaliam aspectos como consenso diádico, satisfação diádica, coesão diádica e expressão de afeto (Hernandez, 2008)¹.

No Brasil, instrumentos de medida para avaliação de construtos ligados à qualidade ou satisfação em relacionamentos românticos ainda são poucos. Um dos mais utilizados é a Escala de Satisfação Conjugal (ESC; Dela Coleta, 1989), desenvolvida originalmente em língua espanhola. Traduzida e validada para o português, a medida contém 24 itens, cada um com três opções de resposta. É composta por três subescalas que medem: interação conjugal, aspectos emocionais e aspectos estruturais. Outro instrumento, desenvolvido originalmente no Brasil, é a Escala Fatorial de Satisfação com Relacionamento de Casal (EFS-RC; Wachelke et al., 2004; Wachelke, De Andrade, Moraes, & Cruz, 2007). Este instrumento mede a satisfação do indivíduo com o seu relacionamento a partir de oito itens, divididos em duas sub-escalas: satisfação com aspectos de atração física e sexualidade e satisfação com elementos de afinidade de idéias e comportamentos.

Nesse quadro de poucos instrumentos e, principalmente, pelo fato de a maioria não ter sido originalmente criada no Brasil, o desenvolvimento de uma medida com caráter inédito adquire mérito para o cenário da psicologia brasileira. A presente pesquisa é desenvolvida com este objetivo, construindo um instrumento com base em escalas do tipo diferencial semântico.

O Diferencial Semântico como Medida de Qualidade em Relacionamentos Românticos

O diferencial semântico (DS) é uma técnica de mensuração criada e operacionalizada por Osgood, Suci e Tannenbaum (1957). A técnica consiste num conjunto de escalas com adjetivos opostos em seus extremos. Sua fundamentação teórica está associada a questões pertinentes à formação do significado e às atitudes do indivíduo em relação a objetos. O DS possibilita medir a reação das pessoas frente à exposição de palavras e conceitos, entendidos como construtos no caso de estudos psicométricos, por meio das escalas bipolares (Heise, 1970). A técnica viabiliza o registro, quantificação e comparação das propriedades inerentes a um ou mais conceitos/construtos (Osgood et al., 1957; Pasquali, 1999).

A reação do indivíduo frente a determinadas palavras, nomeadas como conceitos-estímulos, possibilita, segundo o marco referencial da técnica, o acesso a representações de vivências reais, mobilizando afetos e crenças vinculados à estrutura psicológica do indivíduo sobre o fenômeno (Pereira, 1986). O diferencial semântico, nesta pesquisa, opera como uma técnica de mensuração de aspectos gerais e específicos do relacionamento romântico. A proposta de desenvolvimento da medida seguindo esta orientação visa alinhar elementos da interface métrica do DS com uma proposta nova de avaliação de elementos românticos, no qual os patamares de acesso ao significado no formato tradicional do DS não são o foco, mas sim o acesso à percepção do indivíduo sobre as dimensões do relacionamento em avaliação: intimidade, sexo, comunicação, amor e comprometimento.

A versatilidade do DS é apresentada e discutida por De Andrade, Cruz, Paul e Bitencourt (2009). Seu processo de aplicação na construção de medida, como destacam Nunnally (1978), Osgood et al. (1957) e Pasquali (1999), possui exigências que vão desde o processo de coleta de descritores das dimensões do construto no idioma de padronização da medida até o processo de validação fatorial e verificação externa com outros aspectos do construto em análise.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo expor os dados sobre o processo de construção de uma medida multidimensional de qualidade de relacionamento romântico, além de descrever os procedimentos de formação de itens, definição de construtos, precisão e validade com escalas do tipo diferencial semântico. Para contemplar os objetivos do estudo, os resultados da pesquisa foram divididos em dois estudos. O primeiro é um Estudo da

¹ Para detalhes sobre a utilização destas escalas e medidas no contexto de pesquisas sobre relacionamentos é recomendável consultar Blum e Mahrabian (1999), Hernandez e Oliveira (2003), Nakano et al. (2002) e Sanderson e Cantor (1997).

Semântica e o segundo um estudo sobre o Desenvolvimento da Medida Multidimensional de Qualidade de Relacionamentos Românticos (Aquarela-R).

Estudo I: Estudo da Semântica

Método

Participantes

Participaram desta etapa da pesquisa 44 estudantes de cursos de graduação de uma Universidade Federal do Sudeste do Brasil. Destes, 19 (43,2%) eram do sexo masculino e 25 (56,8%) do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 20,9 anos ($DP = 3,3$ anos). Todos os participantes desta etapa da pesquisa declararam estar namorando ou estavam casados no período da coleta de dados. A média de duração dos relacionamentos foi de 1,1 anos ($DP = 0,5$ anos).

Instrumento e Procedimentos

Nesta primeira etapa da pesquisa foi utilizado um questionário auto-aplicável. Neste instrumento o participante informava idade, sexo e duração do relacionamento. Em seguida, respondia perguntas abertas sobre os cinco construtos considerados: intimidade, amor, comunicação, sexo e comprometimento (por exemplo, “o que é amor?”), sendo solicitado a citar de 5 a 10 adjetivos que descrevessem os componentes demandados. Finalmente, recebia instruções para acrescentar antônimos ao lado de cada adjetivo citado.

A coleta de dados foi realizada de maneira coletiva em salas de aula, após autorização dos professores de cada turma, o pesquisador convidava alunos para participar da

pesquisa, explicando seus objetivos. Os alunos que concordavam em participar assinavam um termo de consentimento e preenchiam o questionário. Esta etapa teve duração média de 30 minutos. A realização da presente pesquisa foi anteriormente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (Protocolo nr. 84/06).

Os dados foram organizados e analisados com auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 13.0. Estatísticas de frequência foram utilizadas para escolha dos adjetivos formadores de cada item e do instrumento Aquarela-R.

Resultados

No total foram coletados mais de 1000 descritores, incluindo sinônimos e antônimos, para os cinco construtos: intimidade, amor, comunicação, sexo e comprometimento.

Como apontado por De Andrade (2007) em estudo sobre semântica de descritores de fenômenos físicos, o número elevado de adjetivos levantados para descrição dos construtos ligados a esfera dos relacionamentos românticos não foi diferente. A diversidade de descrições para fenômenos físicos, sociais e psicológicos, como destaca Pereira (1986), é algo ligado à natureza do idioma português brasileiro, impedindo o emprego do valor absoluto da frequência de ocorrência do adjetivo na medida, cabendo muitas vezes um critério de relevância do descritor para seu uso ou não como item do instrumento.

Os descritores coletados foram agrupados em pares (descriptor e descriptor antônimo). A Tabela 1 apresenta os descritores e antônimos de maior frequência coletados no estudo.

Tabela 1

Descritores e Antônimos dos Componentes da Qualidade de um Relacionamento Romântico

Lista de descritores de maior frequência									
Descritores									
Comprometimento	<i>f</i>	Intimidade	<i>f</i>	Amor	<i>f</i>	Sexo	<i>f</i>	Comunicação	<i>f</i>
Bom	6	Importante	9	bom	8	bom	12	necessária	9
importante	6	Boa	8	forte	4	prazeroso	10	importante	6
Confiável	5	Necessária	4	intenso	4	desejo	7	essencial	5
Seguro	5	Respeitosa	3	fiel	4	necessário	5	boa	4
responsável	5	amiga	3	feliz	4	quente	4	atenciosa	3
Descritores antônimos									
Ruim	7	ruim	8	ruim	10	ruim	12	ruim	7
desnecessário	6	desnecessária	4	triste	6	frio	9	desnecessária	7
irresponsável	5	desrespeitosa	3	fraco	6	desprazeroso	5	falsa	4
Inseguro	5	sem importância	3	falso	5	doentio	3	não importante	3
dispensável	4	fria	2	infiel	4	desagradável	3	difícil	3

Nota. A letra *f* corresponde à frequência absoluta de ocorrência do descritor.

Para aquelas palavras que não tiveram um descritor claramente definido como antônimo acrescentou-se um “não” diante do próprio adjetivo, conforme utilizado na literatura (De Andrade, 2007; Nunnally, 1978). Assim, por exemplo, como antônimo do adjetivo “prazeroso”, foi empregada a expressão “não prazeroso”. Apesar deste procedimento não gerar um antônimo puro, tal estratégia se faz necessária para que possa se cumprir o objetivo de formação dos pares do diferencial semântico.

Estudo II: Desenvolvimento da Medida Multidimensional de Qualidade de Relacionamentos Românticos (Aquarela-R)

Método

Participantes

Desta etapa da pesquisa participaram 344 pessoas de ambos os sexos de duas capitais brasileiras (Vitória e Porto Alegre), sendo 211 (54,4%) do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi de 28,2 anos ($DP = 9,1$ anos) e a média de duração dos relacionamentos da amostra foi de 75,0 meses ($DP = 78,1$ meses). Na construção da medida foi considerada como variável critério o fato do indivíduo vivenciar um relacionamento romântico no momento da pesquisa.

Desenvolvimento e Características da Medida

A Escala de Avaliação da Qualidade dos Relacionamentos Amorosos (Aquarela-R) foi construída para avaliar aspectos ligados à qualidade e desejabilidade que o relacionamento possui para o indivíduo. A justificativa de desenvolvimento está ligada à inexistência de um instrumento original com essa finalidade no Brasil. Os construtos avaliados pela escala foram definidos conforme relevância teórica para a qualidade conjugal e constância de apreciação em outras medidas deste construto (Dela Coleta, 1989; Fletcher et al., 2000; Schumm et al., 1986; Spanier, 1976; Wachelke et al., 2004).

A medida foi desenvolvida no formato adaptado das escalas de diferencial semântico (DS; De Andrade, Cruz, et al., 2009; Osgood et al., 1957). A modalidade operacional da técnica possui como característica uma descrição das propriedades do objeto em avaliação, via uso de adjetivos e qualificadores de suas propriedades. No caso do presente estudo, a operacionalização das propriedades de cada construto foi feita por meio das descrições de suas qualidades levantadas no estudo da semântica apresentando anteriormente.

A construção do instrumento iniciou-se pela formação dos itens coletados entre os descritores e antônimos apresentados no Estudo I. Na sequência, uma versão piloto do instrumento foi gerada com itens para as cinco dimensões. Essa primeira versão do instrumento era composta inicialmente por 60 itens e foi aplicada em um grupo de 10 juízes com características da população foco da medida (indivíduos envolvidos em relacionamento romântico con-

siderado estável). Sugestões feitas pelos especialistas foram consideradas para elaborar a versão reformulada da medida, a qual foi submetida a procedimentos de validação e cálculos do grau de confiabilidade.

Instrumentos

Foi aplicado um questionário demográfico para caracterização dos participantes (sexo, idade, duração do relacionamento, estado em que mora e curso/profissão), além de outras medidas psicométricas, já validadas, para verificação de propriedades de validade externa da escala construída. Como instrumentos foram utilizadas a versão reduzida da Escala Triangular do Amor (ETAS), a versão em português da Escala de Satisfação Geral com o Relacionamento de Rusbult, a Escala de Satisfação Sexual no Relacionamento (SSR) e a Escala Aquarela-R (Escala de Avaliação da Qualidade em Relacionamentos Românticos).

A versão reduzida da Escala Triangular do Amor (ETAS), validada por Cassepp-Borges e Teodoro (2007), possui três sub-escalas que avaliam os componentes do amor no modelo teórico de Sternberg (1986), a saber, intimidade, comprometimento e paixão. A escala possui 18 itens distribuídos equivalentemente entre os fatores e coeficientes alfa Cronbach superior a 0,90 (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007, p. 520).

A versão em português da escala de Satisfação Geral com o Relacionamento (Schumm, Paff-Bergen, Hatch, Obiorah, Copeland, Meens, & Bugaighis, 1986) foi traduzida e validada em uma amostra de 342 participantes, obtendo um coeficiente alfa de Cronbach 0,90 (Wachelke et al., 2007). Esta medida constitui-se de três itens [“estou satisfeito com meu relacionamento”, “estou satisfeito com meu companheiro(a) no que diz respeito a seu papel no relacionamento” e “estou satisfeito com meu relacionamento com meu companheiro(a)”], respondido no formato Likert de cinco pontos, sendo 1=“discordo fortemente” e 5= “concordo fortemente”.

A Escala de Satisfação Sexual no Relacionamento (SSR) é uma versão validada para o português da Escala de Satisfação Sexual (De Andrade, Garcia, et al., 2009), com 12 itens descritivos e expostos na forma de Likert de cinco pontos, os quais avaliam elementos da satisfação e realização sexual do relacionamento romântico.

A Escala Aquarela-R (Escala de Avaliação da Qualidade em Relacionamentos Românticos) é uma medida construída para avaliar cinco dimensões de aspectos inerentes ao relacionamento romântico, constituída na versão final de um total inicial de 46 itens interpolados por adjetivos opostos e sete intervalos.

Procedimento de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada em locais públicos das cidades de Vitória e Porto Alegre, tais como praças de alimentação de *shoppings*, terminais de ônibus urbanos, parques públicos, campi universitários e assim por diante. A aplicação ocorreu de forma individual ou coletiva. Ao abordar um possível participante disponível, o pesquisa-

dor informava estar realizando uma pesquisa sobre relacionamento de casais e checava o interesse do sujeito em fazer parte da pesquisa. Caso aceitasse, o participante era convidado a sentar-se em um local confortável e recebia cópia do questionário com termo de consentimento. No processo de preenchimento o pesquisador demonstrava disposição para esclarecer quaisquer dúvidas, facilitando a compreensão adequada do instrumento. Finalizado o preenchimento do questionário o mesmo era recolhido pelo pesquisador responsável.

Para análise dos dados, primeiramente realizaram-se cálculos de estatística descritiva com todos os itens da escala. Seqüencialmente foi verificada a estrutura dimensional da escala, por meio da análise fatorial exploratória e calculou-se os índices de confiabilidade alfa de Cronbach para os itens das sub escalas resultantes, bem como o índice de correlação entre os fatores. Por fim, os itens da escala Aquarela-R foram correlacionados externamente com outras medidas de aspectos psicológicos em relacionamentos românticos, buscando indicadores externos de validade para a medida.

Resultados

Primeiramente foi realizada uma análise dos componentes principais, para verificar a adequação dos dados à análise fatorial. O KMO obteve o valor de 0,96 e o teste de

esfericidade de Bartlett foi significativo ($p < 0,001\%$).

Para a decisão do número de fatores a serem extraídos optou-se pelo método da análise paralela (AP; Hair, Anderson, Tatham, & Black, 2005; Pasquali, 2005). Como destacam Laros e Puente-Palacios (2004), critérios do autovalor maior do que 1,0, critério baseado no teste qui-quadrado de Barlett e o critério baseado no gráfico de sedimentação são menos vantajosos que o critério baseado na AP, de Horn (1965). Tais critérios podem gerar uma superestimação do número de fatores a serem extraídos, enquanto a AP oferece uma solução considerada mais parcimoniosa.

Na análise paralela, os autovalores de uma matriz aleatória são comparados com os resultados da matriz empírica. A decisão quanto ao número de fatores a serem definidos é obtida pela retenção do fator apenas quando este explica maior variância do que o fator correspondente aos dados aleatórios. Dessa forma, quando o autovalor dos dados aleatórios for superior ao dos dados empíricos, não se deve mais contar com este fator (Reise, Waller, & Comrey, 2000). O *software* RanEigen (Enzmann, 1997) foi utilizado para geração da matriz aleatória.

A Tabela 2 apresenta os autovalores empíricos e os aleatórios. Verifica-se que até o fator 5 os autovalores empíricos são superiores aos aleatórios. A partir do componente 6, os valores empíricos são menores do que o valor aleatório, apontando para uma solução de cinco fatores.

Tabela 2

Autovalores Empíricos e Aleatórios dos Primeiros Cinco Componentes da Aquarela-R obtidos por meio da Análise Paralela

Autovalores	Componentes							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Empírico	23,58	3,36	2,45	2,00	1,70	1,11	1,02	0,90
Aleatório	1,76	1,67	1,61	1,55	1,50	1,45	1,42	1,38

Definido o número de fatores, utilizou-se o método de análise fatorial dos eixos principais (*principal axis factoring*) para a extração dos fatores. A rotação escolhida foi a promax, pelo fato desta ser oblíqua e permitir correlação entre os fatores (Pasquali, 2005), aspecto que se sustenta teoricamente pela multiplicidade e relação entre elementos para qualidade do relacionamento.

Dos itens finais, 14 foram excluídos pelo fato de obterem carga fatorial em mais de um fator. A análise fatorial foi novamente executada sem esses itens e a Tabela 3 apresenta a distribuição dos 46 itens finais nos respectivos fatores, juntamente com valores relativos à variância explicada por fator, coeficiente de confiabilidade alfa de Cronbach, comunalidade e número de itens por fator.

A partir dos resultados, é possível observar uma estrutura interna consistente da medida, uma vez que os 46 itens finais carregaram nos fatores previstos. Destes itens, nenhum obteve carga igual ou superior a 0,40 em outro

fator. Todos os coeficientes de confiabilidade foram elevados, favorecendo a hipótese de precisão e consistência interna da medida.

O conjunto final de fatores foram os seguintes: (a) Intimidade: avaliando aspectos ligados à natureza íntima do relacionamento, sua qualidade, intensidade e afetividade; (b) Amor: composto por itens que exploram elementos da magnitude do sentimento, confiança no sentimento, percepção de reciprocidade; (c) Comunicação: cobrindo aspectos ligados às habilidades de diálogo, expressão de conflito e eficácia; (d) Comprometimento: dimensão ligada ao grau de união, cobrindo aspectos de força, risco e responsabilidade; e, por fim, a dimensão (e) Sexo: avaliando particularidades do envolvimento sexual, tais como criatividade, prazer e frequência. Dos cinco fatores, três (intimidade, amor e comprometimento) cobrem dimensões semelhantes à medida de Fletcher et al. (2000). Os outros dois fatores (comunicação e sexo) são versões de escala

Tabela 3
Matriz Fatorial – Rotação Promax

Itens	Fatores					h ²
	F 1 Intim.	F 2 Amor	F 3 Comun.	F 4 Comprot.	F 5 Sexo	
18I - Ruim/gostosa	0,98					0,85
15I - Desprazerosa/prazerosa	0,89					0,85
20I - Pequena/grande	0,85					0,81
17I - Desagradável/agradável	0,84					0,83
22I - Desconfortável/confortável	0,78					0,80
19I - Não afetuosa/afetuosa	0,75					0,80
14I - Não carinhosa/carinhosa	0,72					0,69
12I - Insegura/segura	0,68					0,67
21I - Fraca/forte	0,67					0,80
16I - Não intensa/intensa	0,64					0,72
13I - Irresponsável/responsável	0,51					0,74
11I - Não confiável/confiável	0,43					0,71
43A - Não recíproco/recíproco		0,87				0,78
38A - Não companheiro/companheiro		0,84				0,84
41A - Não afetuoso/afetuoso		0,79				0,77
36A- Infiel/fiel		0,77				0,73
47A - Frio/carinhoso		0,76				0,77
37A- Imaturo/maduro		0,73				0,73
35A - Falso/puro		0,72				0,72
44A - Insatisfatório/satisfatório		0,68				0,77
45A - Não confiável/confiável		0,62				0,69
46A - Triste/alegre		0,44				0,70
66CM - Complicada/descomplicada			0,91			0,79
68CM - Imprecisa/precisa			0,82			0,71
64CM - Difícil/fácil			0,82			0,76
70CM - Desagradável/agradável			0,78			0,73
65CM - Conflituosa/pacífica			0,76			0,74
67CM - Fechada/franca			0,72			0,71
69CM - Obscura/transparente			0,66			0,70
60CM - Ruim/boa			0,65			0,70
62CM - Falsa/verdadeira			0,51			0,66
61CM - Superficial/profunda			0,50			0,67
3C - Não confiável/confiável				0,90		0,72
4C - Inseguro/seguro				0,76		0,70
6C - Pequeno/grande				0,73		0,72
5C - Irresponsável/responsável				0,69		0,73
9C - Inconstante/constante				0,68		0,56
7C - Fraco/forte				0,63		0,75
10C - Ruim/bom				0,59		0,68
8C - Falso/verdadeiro				0,57		0,56
2C - Não importante/importante				0,44		0,61
49S - Não intenso/intenso					0,84	0,78
48S - Não criativo/criativo					0,76	0,77
53S - Frio/ardente					0,75	0,79
50S - Raro/constante					0,73	0,70
52S - Simples/magnífico					0,62	0,78
Total de itens	12	10	10	9	5	
Coefficiente de confiabilidade	0,96	0,95	0,94	0,93	0,90	
Variância explicada por fator	50,0	7,10	5,20	4,33	3,70	

no formato de diferencial semântico que avaliam componentes importantes que, segundo diversas pesquisas, predizem a satisfação e a qualidade do relacionamento romântico (Litzinger & Gordon, 2005; Yen, Lorentz, Wickrama, Elder, & Conger, 2006).

Para verificar a relação dos construtos da escala com outros elementos do relacionamento romântico, a Tabela

4 traz as correlações das dimensões da Aquarela-R com diversos construtos mensurados por outras medidas de aspectos do relacionamento romântico: intimidade, paixão, comprometimento (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007) satisfação sexual (De Andrade, Garcia, et al., 2009) e satisfação global com o relacionamento (Wachelke et al., 2007).

Tabela 4

Matriz de Correlações da Aquarela-R e Dimensões do Relacionamento Romântico

Sub-escalas Aquarela-R	Dimensões do Relacionamento				
	CC	CI	CP	SS	SG
Intimidade	0,42	0,47	0,64	0,59	0,57
Comprometimento	0,56	0,47	0,51	0,36	0,59
Amor	0,58	0,52	0,59	0,36	0,59
Sexo	0,19	0,30	0,46	0,71	0,40
Comunicação	0,44	0,55	0,54	0,47	0,59

Nota. Todos os coeficientes são significativos a $p < 0,01$. C.C (componente comprometimento), C.I (componente intimidade), C.P (componente paixão), S.S (satisfação sexual), S.G (satisfação geral).

Observam-se correlações significativas e positivas entre todas as dimensões da medida e construtos gerais da esfera dos relacionamentos. Como destaque, podem-se assinalar as correlações maiores que 0,40 entre todos os construtos da Aquarela-R e a satisfação geral com o relacionamento. Outro elemento que se destaca em relação ao aspecto externo de validade é observado entre a correlação dos fatores “Sexo” da Escala Aquarela-R e “Satisfação Sexual” (0,71), da dimensão Intimidade (0,59) e o componente Paixão (0,61), comprometimento mensurado pela escala de Cassepp-Borges e Teodoro (2007) e a avaliação de comprometimento da medida de diferencial semântico (0,56), bem como as correlações iguais ou superiores a 0,52 entre as dimensões de amor da medida de DS e os demais construtos do relacionamento com exceção da satisfação sexual, fato que pela correlação menor corrobora a perspectiva de amor companheiro de Berscheid e Walster (1969) de que o amor mais profundo e companheiro é menos focado em aspectos sexuais, elemento justificado pelo perfil duradouro dos relacionamentos da amostra com mais de seis anos de união.

Discussão

O primeiro elemento a se destacar referente à construção da escala Aquarela-R diz respeito à sua estruturação no formato de escalas de diferencial semântico (DS). Na operacionalização como uma medida da qualidade de dimensões do relacionamento romântico, o DS mostrou-se adequado e viável para uso em outras medidas de fenômeno da esfera conjugal.

A descrição dos itens no formato de pares de adjetivos e antônimos possibilita uma tradução direta dos itens e um menor viés na adequação semântica dos itens, aspec-

to que pode facilitar uma melhor adaptação de instrumentos psicológicos em outras culturas e idiomas (De Andrade, Cruz, et al., 2009; Pasquali, 1999). Outro elemento positivo do instrumento desenvolvido é o seu caráter original de construção, montado a partir de um aporte semântico de termos sugeridos por participantes brasileiros. Desta forma, a medida não possui vieses de tradução e adaptação. Os itens originais da medida reforçam sua validade de face e expectativa de uso em futuros estudos sobre o fenômeno dentro e fora do Brasil.

Outro aspecto do Aquarela-R é sua estrutura multidimensional, ao contrário de outras medidas como a escala bidimensional EFC-RS (Wachelke et al., 2004) e a versão em português da medida unidimensional Rusbult (Wachelke et al., 2007). Instrumentos multidimensionais de avaliação possibilitam incluir diferentes dimensões do relacionamento conjugal, aspecto que favorece um entendimento multicausal da qualidade do relacionamento romântico com outros fenômenos, característica presente e necessária em modelos de qualidade elaborados a partir de análises de equações estruturais (Byrne, 2010). Para Fletcher et al. (2000) este deve ser também o padrão de medidas para compreender a qualidade do relacionamento, construto no quais fatores relativamente independentes entre si direcionam aspectos de avaliação da positividade ou não do relacionamento.

Quanto às propriedades de validade e fidedignidade, os resultados apresentados são favoráveis em termos da validade de face da medida e também do ponto de vista psicométrico e estatístico. Os índices de confiabilidade da escala ficaram acima de 0,90, o que é considerado excelente (Nunnally, 1978). Do ponto de vista da consistência fatorial, os itens carregaram nos fatores originais (amor, intimidade, compromisso, comunicação e sexo). Nenhum

dos itens partilhou carga fatorial maior que 0,20 entre os fatores, aspecto associado a uma variância comum entre os itens de cada fator, demonstrando uma representatividade entre item e fator (Hair et al., 2005).

Sobre a variância elevada explicada pelo primeiro fator (maior que 50%), tal fato parece relacionar-se com as características do procedimento de análise fatorial. Quando há elevada correlação de fatores, um padrão de resultados recorrente é o de concentração da variância explicada no primeiro fator (Thomson, 1916). Tal fenômeno é ligado à própria natureza da técnica, como apontado por Shalizi (2007), ao comentar uma suposta inadequação da análise fatorial exploratória para confirmar a unifatorialidade da inteligência. Este fato ocorreu na matriz de fatores resultante da escala Aquarela-R, alimentando a explicação da qualidade e sucesso em relacionamentos românticos como um produto de múltiplas variáveis que, no entanto, possuem no seu conjunto um grande representante e determinante para avaliações positiva ou negativa, manutenção da relação e conseqüentemente no status da qualidade conjugal. Esta hipótese de um representante maior e sua influência na avaliação da qualidade do relacionamento merece futuras investigações sobre modelos de predição da qualidade, tanto a partir de modelos unidimensionais quanto multidimensionais.

Ao se falar sobre aspectos de validade externa, as correlações encontradas com outras medidas sobre propriedades dos relacionamentos românticos demonstram a relação positiva estabelecida entre qualidade em relacionamentos românticos, com outros construtos presentes nos relacionamentos românticos (intimidade, paixão, comprometimentos, satisfação sexual e satisfação geral com o relacionamento). Outra discussão pertinente a estas altas correlações é a indicação de uma provável sobreposição entre as medidas empregadas para verificação da validade externa e os fatores resultantes do Aquarela-R. Para esclarecimentos sobre a sobreposição ou não das medidas, bem como as relações de dependência entre os construtos sugerem-se outros estudos com procedimentos de regressão múltipla ou modelagem de equações estruturais para melhor entendimento destas informações

Considerações Finais

O desenvolvimento da escala Aquarela-R até o presente momento apresenta resultados que justificam o esforço de desenvolvimento e aprimoramento de um instrumento com essa finalidade no Brasil. Novos estudos com amostras mais numerosas e abrangendo outras unidades da federação são a próxima etapa a ser realizada. O emprego de procedimentos fatoriais confirmatórios com novos dados também deverão ampliar a qualidade da medida.

Por fim, destaca-se que o Aquarela-R tem seu desenvolvimento voltado para além do campo de pesquisas envolvendo construtos da esfera dos relacionamentos românticos. O instrumento possui potencial para ser empregado em processos de investigação clínica e intervenção no

contexto de psicoterapia individual e de casais, possibilitando um recurso tecnológico de mensuração de elementos de eficácia do tratamento, bem como um gerador de indicadores a serem trabalhados pelo psicoterapeuta.

Referências

- Adams, J., & Jones, W. H. (1997). The conceptualization of marital commitment: An integrative analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72, 1177-1196.
- Alferes, V. R. (1996). Atração interpessoal, sexualidade e relações íntimas. In J. Vala, *Psicologia Social* (pp. 113-139). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Arriaga, X. B. (2001). The ups and downs of dating: Fluctuations in satisfaction in newly formed romantic relationships. *Journal of Personality & Social Psychology*, 80(5), 754-765.
- Berscheid, E., & Walster, E. (1969). *Interpersonal attraction*. Reading, MA: Addison Wesley.
- Blum, J. S., & Mehrabian, A. (1999). Personality and temperament correlates of marital satisfaction. *Journal of Personality*, 67, 93-125.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with Amos: Basic concepts, applications, and programming*. New York: Routledge.
- Buss, D. M. (2006). The evolution of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 65-86). London: Yale University Press
- Bystronski, B. (1995). Teorias e processos psicossociais da intimidade interpessoal. In A. Rodrigues (Ed.), *Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação humana* (pp. 59-90). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triângula do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522.
- De Andrade, A. L. (2007). *A técnica do diferencial semântico para avaliação de fenômenos acústicos no interior de aeronaves*. (Dissertação de Mestrado não-publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- De Andrade, A. L., Cruz, R. M., Paul, S., & Bitencourt, R. F. (2009). Construção de escalas de diferencial semântico: Medida de avaliação de sons no interior de aeronaves. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 197-208.
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2009). Atitudes e crenças sobre o amor: Versão brasileira da Escala de Estilos de Amor. *Interpersona*, 3(1), 89-102.
- De Andrade, A. L., Garcia, A., & Cano, D. S. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 143-156.
- Dela Coleta, J. A. (1989). Rendimento acadêmico em tarefas de realização máxima e variáveis psicossociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5, 177-190.
- Enzmann, D. (1997). RanEiggen: A program to determine the parallel analysis criterion for the number of principal components. *Applied Psychological Measurement*, 21(3), 232.
- Fincham, F. D., & Bradbury, T. N. (1987). The assessment of marital quality: A re-evaluation. *Journal of Marriage and the Family*, 49, 797-810.
- Fletcher, G. J. O., Simpson, J. A., & Thomas, G. (2000). The measurement of perceived relationship quality components: A confirmatory factor analytic approach. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26(3), 340-354.

- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. C., & Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: Evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia* (Natal), 14(1), 31-39.
- Hair, J. F., Jr., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre, RS: Bookman.
- Hazan, C., & Shaver, P. R. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 511-524.
- Heise, D. R. (1970). The semantic differential and attitude research. In G. F. Summers (Ed.), *Attitude measurement* (pp. 235-253). Chicago, IL: Rand Mc Nally.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 392-402.
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (2006). Styles of romantic love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 149-170). London: Yale University Press
- Hernandez, J. A. E. (2008). Avaliação estrutural da Escala de Ajustamento Diádico. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 593-601.
- Hernandez, J. A. E., & Oliveira, I. M. B. (2003). Os componentes do amor e a satisfação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(3), 58-69.
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30, 179-185.
- Kenrick, D. T. (2006). A dynamical evolutionary view of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 15-34). London: Yale University Press.
- Laros, J. A., & Puente-Palacios, K. E. (2004). Validação cruzada de uma escala de clima organizacional. *Estudos de Psicologia* (Natal), 9(1), 113-119.
- Litzinger, S., & Gordon, K. C. (2005). Exploring relationships among communication, sexual satisfaction and marital satisfaction. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 31, 409-424.
- Nakano, Y., Sigiura, M., Aoki, K., Hori, S., Oshima, M., Kitamura T., et al. (2002). A Japanese version of the Quality of Relationship Inventory: Its reliability and validity among women with recurrent spontaneous abortion. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 56, 527-532.
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: Uma construção possível. *Estudos de Psicologia* (Natal), 9(3), 575-584.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Osgood, C. E., Suci, G. J., & Tannenbaum, P. H. (1957). *The measurement of meaning*. Urbana, IL: University of Illinois.
- Pasquali, L. (1999). Escalas psicométricas. In L. Pasquali (Ed.), *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração* (pp. 82-103). Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica.
- Pasquali, L. (2005). Rotação dos fatores. In L. Pasquali (Ed.), *Análise fatorial para pesquisadores* (pp. 87-103). Brasília, DF: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida.
- Pereira, C. A. A. (1986). *O diferencial semântico: Uma técnica de medida nas ciências humanas e sociais*. São Paulo, SP: Ática.
- Reise, S. P., Waller, N. G., & Comrey, A. L. (2000). Factor analysis and scale revision. *Psychological Assessment*, 12, 287-297.
- Rusbult, C. E. (1983). A longitudinal test of the investment model: The development (and deterioration) of satisfaction and commitment in heterosexual involvements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 101-117.
- Sánchez-Aragón, R. (2005). Mexican love styles. In A. Garcia (Ed.), *Personal relationships: International studies* (pp. 64-77). Vitória, ES: Núcleo Interdisciplinar para o Estudo do Relacionamento Interpessoal, Universidade Federal do Espírito Santo.
- Sanderson, C. A., & Cantor, N. (1997). Creating satisfaction in steady dating relationships: The role of personal goals and situational affordances. *Journal of Personality & Social Psychology*, 73(6), 1424-1433.
- Schumm, W. R., Paff-Bergen, L. A., Hatch, R. C., Obiorah, F. C., Copeland, J. E., Meens, L. D., et al. (1986). Concurrent and discriminant validity of the Kansas Marital Satisfaction Scale. *Journal of Marriage and the Family*, 48, 381-388.
- Shalizi, C. R. (2007). *G: A Statistical Myth*. Retrieved January 18, 2011, from <http://www.cscs.umich.edu/~crshalizi/weblog/523.html>
- Simpson, J. A. (1987). The dissolution of romantic relationships: Factors involved in relationship stability and emotional distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 683-692.
- Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing the quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 15-28.
- Spanier, G. B. (1989). *Dyadic Adjustment Scale*. Toronto, Canada: Multi-Health Systems.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93, 119-135.
- Sternberg, R. J. (1989). *El triangulo del amor: intimidad, pasión y compromiso*. Barcelona, España: Paidós.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a Triangular Love Scale. *European Journal of Psychology*, 27, 313-335.
- Thomson, G. H. (1916). A hierarchy without a general factor. *British Journal of Psychology*, 8, 271-281
- Wachelke, J. F. R., De Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18.
- Wachelke, J. R., De Andrade, A. L., Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12(2), 221-225.
- Yen, H., Lorentz, F. O., Wickrama, K. A. S., Elder, G. H., & Conger, R. D. (2006). Relationships among sexual satisfaction, marital quality, and marital instability at midlife. *Journal of Family Psychology*, 20(2), 339-343.
- Rubin, Z. (1973). *Liking and loving: An invitation to social psychology*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Villa, M. B., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2007). Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: Um estudo descritivo. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 23-32.